Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação

GINZBURG E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: CONCEPÇÕES E USOS[1]

GINZBURG AND INFORMATION SCIENCE: CONCEPTS AND USES

Callu Ribeiro Ferreira Pedreira e Andrade Bamberg[2]
Luciane Paula Vital[3]

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar contribuições possíveis dos conceitos de Carlo Ginzburg para a Ciência da Informação. Identifica conceitos de Ginzburg com potencial de contribuir com a área em sua dimensão teórica, ou nos procedimentos metodológicos de coletas de dados, são eles: circularidade cultural, paradigma indiciário e falácia da neutralidade. Apresenta como base metodológica um levantamento bibliográfico de pesquisas de autores brasileiros da Ciência da Informação que utilizam o historiador Carlo Ginzburg como aporte teórico. Foram elencadas três bases de dados para a investigação: a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES São analisadas 18 pesquisas científicas da área de CI que utilizam Ginzburg, entre artigos, teses e dissertações. Apesar de Ginzburg não ser um autor frequentemente utilizado na literatura da CI brasileira, proporciona contribuições ao campo. Seu conceito mais utilizado na área é o do paradigma indiciário. Ao se discutir conceitos do autor, abre-se novos horizontes, olhares e possibilidades para aprofundá-los na área, trazendo suas contribuições na qualificação das pesquisas desenvolvidas.

Palavras-Chave: Carlo Ginzburg; paradigma indiciário; circularidade cultural; falácia da neutralidade; ciência da Informação.

Abstract: *This article aims to present possible contributions from Carlo Ginzburg's concepts to Information Science. It identifies Ginzburg's concepts with the potential to contribute to the field in its theoretical dimension, or in the methodological procedures of data collection, namely: cultural circularity, the indicative paradigm, and the fallacy of neutrality. Its methodological basis is a bibliographic survey of research by Brazilian authors in Information Science who use the historian Carlo Ginzburg as a theoretical contribution. Three databases were chosen for the investigation: the Information Science Database (BRAPCI), the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), and the CAPES Catalogue of Dissertations and Theses. 18 scientific studies in Information Science that use Ginzburg were analyzed, including articles, theses, and dissertations. Although*

1 Artigo ampliado a partir do texto submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no ENANCIB.

[2] Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC. E-mail: callubamberg@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1717-1223.

[3] Doutora em Ciência da Educação. Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: luciane.vital@ufsc.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2526-227X.

Ginzburg is not an author frequently used in Brazilian IS literature, he does make contributions to the field. His most widely used concept in the field is the indicative paradigm. Discussing the author's concepts opens up new horizons, perspectives, and possibilities for deepening them in the area, bringing his contributions to the qualification of the research carried out.

Keywords: *Carlo Ginzburg; evidential paradigm; cultural circularity; fallacy of neutrality; information science.*

1 INTRODUÇÃO

Carlo Ginzburg é um historiador italiano nascido em Turim em 1939, de uma família de judeus intelectuais. Filho de um professor de literatura russa perseguido pelo regime fascista e de uma romancista, e neto de um histologista, Ginzburg especializou-se na análise de processos da Inquisição durante os séculos XVI e XVII (Ginzburg, 1990). Autor de diversas obras traduzidas no Brasil, Ginzburg é apontado como um dos responsáveis pelo surgimento da micro-história, especialmente devido à publicação do livro O queijo e os vermes, em 1987, e pela coleção dirigida, em coautoria com Giovanni Levi, Microstorie. O autor é adepto principalmente da escrita de ensaios, nos quais costuma tecer referências a diversos assuntos, a princípio parecem desconexos, mas geram influências sobre o assunto a ser aprofundado microscopicamente. Além disso, seus escritos costumam contar com uma dimensão autorreflexiva.

O paradigma indiciário é o conceito mais difundido concebido por Carlo Ginzburg, e desde a virada do milênio tem sido esporadicamente utilizado em estudos da área de Ciência da Informação (CI) brasileira, seja como aporte teórico ou metodológico. Carlo Ginzburg (1989) traça um diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, passando pelas Artes Plásticas, Medicina, Literatura, Psicologia, e propõe um método para a Historiografia. Fica clara a proposta dialógica da abordagem, de natureza trans e interdisciplinar, uma vez que se apoia nas demais áreas para respostas e possibilita diálogo com diferentes áreas do conhecimento. Ginzburg, ao considerar dado passível de interpretação aquilo que era tido como secundário e

menor, com o paradigma indiciário, indica ser preciso observar os pormenores, aquilo que se situa nas margens, as pistas e os indícios: "o que caracteriza esse saber é a capacidade de, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar uma realidade complexa não experimentável diretamente" (Ginzburg, 1989, p. 152).

A Ciência da Informação (CI) é um campo interdisciplinar, e por esse motivo, tem potencialidade de travar diálogos com diferentes áreas do conhecimento, como por exemplo, o campo da História Cultural e a micro-história. Autores da CI brasileira têm utilizado o paradigma indiciário do historiador Ginzburg (1989) tanto pelo aspecto teórico quanto metodológico.

O presente estudo é de cunho teórico e tem por objetivo identificar conceitos de Carlo Ginzburg com o potencial de contribuir com as pesquisas desenvolvidas na Ciência da Informação (CI). Observou-se que diferentes conceitos do autor poderiam contribuir para estudos da área, tanto na dimensão teórica, quanto metodológica, incluindo a coleta de dados, de diferentes fontes, como bibliográfica, documental ou entrevista[4]. Por meio de revisão teórica da bibliografia do autor, trava-se um diálogo a partir de seus conceitos de - circularidade cultural - a interpenetração dos valores culturais de uma classe social em outra - do paradigma indiciário - abordagem trans e interdisciplinar que possibilita inquirir sobre o objeto por meio de indícios, sintomas e sinais e da - falácia da neutralidade - contaminações presentes em documentos provenientes da História Oral, a partir das interpretações de seu interlocutor. Além disso, é apresentado um levantamento bibliográfico atualizado de trabalhos do campo da CI que utilizam a ótica de Carlo Ginzburg em suas produções científicas.

4 O presente estudo constitui-se como um recorte da tese de doutorado em Ciência da Informação (CI) da primeira autora, onde os conceitos de Ginzburg elencados são utilizados para a investigação acerca de legislação de bibliotecas escolares em Santa Catarina.

2 USOS DE GINZBURG NA CI BRASILEIRA

Para o levantamento bibliográfico deste estudo, foram elencadas três bases de dados: a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES. Em relação aos termos de busca utilizados, na BRAPCI, por se tratar de uma base de dados específica da área, utilizou-se apenas o termo "Ginzburg". Nas outras duas bases, por se tratar de repositórios com uma abrangência maior de áreas do conhecimento, foram combinados os termos "Ginzburg" e "Ciência da Informação", a partir da expressão booleana AND. As estratégias de busca são descritas no Quadro 1:

Quadro 1 - Estratégias de busca

Base	Busca	Resultados	Selecionados
BRAPCI	"Ginzburg"	13	9
BDTD	"Ginzburg" AND "Ciência da Informação"	4	4
Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES	"Ginzburg" AND "Ciência da Informação"	23	0

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Dentre os artigos científicos recuperados na BRAPCI, foi localizado o estudo de Job (2007), que realiza uma revisão bibliográfica acerca da mesma temática, porém, passados mais de 15 anos da publicação, pode-se considerar que a pesquisa necessita de uma atualização, abarcando os novos estudos da área que utilizam Ginzburg como aporte teórico. Todavia, o estudo de Job (2007) apresenta estudos pioneiros que não foram recuperados nas bases de dados utilizadas, optou-se, então, por incluí-los neste estudo. Job (2007), levanta 10 estudos em sua pesquisa. Destes, dois trabalhos foram recuperados pelo levantamento bibliográfico realizado nessa pesquisa, na base da BRAPCI, dois trabalhos não foram possíveis de se acessar na íntegra para análise, e outros 6 integraram esta análise uma vez que se busca apresentar um panorama das publicações sobre o tema. São eles: Senra (2000), Freire (2003), Freire (2004), Leite (2006), Freitas e Gomes (2004) e Job (2006).

Dos 13 artigos recuperados na BRAPCI, três artigos recuperados eram estudos na área da Comunicação e não correspondem ao objetivo dessa pesquisa. Além disso, um resultado era uma duplicata, sendo eliminado, resultando em 9 artigos analisados nesse estudo. No Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES nenhum dos resultados apresentados corresponderam ao objetivo dessa pesquisa por não se tratarem de estudos na Ciência da Informação. Já na BDTD, foram identificados 4 pesquisas que atendem aos objetivos dessa pesquisa,

Com base na pesquisa bibliográfica realizada, 19 trabalhos foram identificados como pertinentes ao objetivo dessa pesquisa e serão aqui apresentados. Cronologicamente, o primeiro estudo é o artigo em que Senra (2000) explora o ensino da prática de pesquisa. O autor descreve o conteúdo, as práticas, e indica bibliografia e atividades para a disciplina de prática de pesquisa, porém, não se aprofunda no conteúdo teórico do paradigma indiciário, apenas mencionando-o dentre os conteúdos abordados como uma possibilidade de abordagem metodológica.

Os primeiros estudos que abordam com maior profundidade o indiciarismo ginzburguiano são de autoria de Isa Maria Freire (2003, 2004), que publica sozinha ou em coautoria em Freire e Araújo (2001). Todos os textos apresentam um diálogo de Ginzburg com o modelo de rede conceitual de Wersig e indicam o paradigma indiciário como uma abordagem epistemológica para a CI. Freire e Araújo (2001), a partir da analogia de um tear, propõem uma “urdidura conceitual” onde os cientistas da informação podem tecer suas abordagens sobre a questão da informação, em especial em relação à interdisciplinaridade desta:

> Ginzburg compara os fios que compõem uma pesquisa desenvolvida sob o paradigma indiciário aos fios de um tapete. Colocados os conceitos básicos e definido o campo onde se realiza a investigação, enfim, reunidos os indícios ou pistas do objeto de estudo, a visão do observador verá tomar forma uma "trama densa e homogênea" que será tecida no tear do quadro de referência teórico. [...] O tapete é o paradigma que, a cada vez que é

> usado e conforme o contexto, denomina-se venatório, divinatório, indiciário ou semiótico (Freire; Araújo, 2001, p. 5).

Para as autoras, "o método dos indícios pode se constituir num dos fios do urdimento dos tapetes tecidos no tear interdisciplinar da ciência da informação" (Freire; Araújo, 2001, p. 6). Freire e Araújo (2001) também ressaltam uma característica do paradigma indiciário, o seu rigor flexível. Freire (2003) parte da mesma elucidação de um tear conceitual para discutir ciência e ética na comunicação científica. Em outro momento, Freire (2004) também utiliza o tear conceitual com a finalidade de discutir a responsabilidade social da CI e para a identificação de indícios de teorias socialistas em teóricos clássicos do campo.

Freitas e Gomes (2004) discutem a relação entre os profissionais da informação e a memória social, enfatizando novas funções político-culturais de bibliotecários, arquivistas, documentalistas e cientistas da informação. Apresentando um rico debate acerca das relações de poder envolvidas na informação registrada, as autoras afirmam que "a História é administração do passado, de seu sentido, interpretação. Não é por acaso que as "sociedades históricas" são sociedades do registro escrito" (Freitas; Gomes, 2004, p. 6). Dialogando com a História Cultural, Freitas e Gomes (2004) pontuam a retórica da ideia de "autoridade" do "documento", uma vez que a origem histórica dos registros formais está intrinsecamente ligada a restritos grupos sociais. Em contraponto:

> [...] os setores sociais deixados de fora nos processos de institucionalização da cultura, outro subproduto da luta pela memória social, vinham predominantemente seguindo os caminhos da memória na preservação de sua cultura e de suas lutas: a oralidade e a informalidade (Freitas; Gomes, 2004, p. 6).

As autoras não relacionam a problemática tratada diretamente ao paradigma indiciário, porém, utilizam o conceito de circularidade apresentado por Ginzburg (1987) em O queijo e os vermes, obra em que o autor estuda documentos da Inquisição por

meio da figura de um moleiro do século XVI. Tal conceito demonstra que as fontes, tanto das classes dominantes como das subalternas, podem conter elementos uma da outra, porém, a documentação em relação à cultura popular é quase sempre indireta, uma vez que costuma sofrer influências da cultura dominante, que tende a produzir registros. O profissional da informação está no centro deste debate, pois "recolhem o material relativo à memória dos grupos, das coletividades, organizam e disponibilizam este material, ou seja, os rastros escritos, falados ou impressos deixados por tais segmentos" (Freitas; Gomes, 2004, p. 8). Por fim, as autoras afirmam que são necessárias mudanças na formação ético-política do profissional da informação, visando o trabalho com a memória histórica e listam pontos de aprofundamento almejados na formação acadêmica das profissões que lidam com a informação, como exemplo: debate ético sobre o compromisso profissional com os saberes de todos os setores sociais; análise dos fluxos informacionais em setores populares; análise do direito à informação e à cultura e sua relação com os compromissos do profissional da informação; estudo do papel do Estado no âmbito informacional; análise da trajetória histórica do profissional na informação e seu papel nas relações políticas, econômicas e culturais envolvidas com a informação; e crítica das representações dominantes dos papéis da informação e da tecnologia na contemporaneidade e suas relações com o direito à informação (Freitas; Gomes, 2004).

Araújo (2006) propõe uma base teórica e metodológica para uma epistemologia da Ciência da Informação a partir de duas perspectivas: do conceito de ciência formativa de Bachelard, estabelecido através dos 3 estados do espírito científico e obstáculos epistemológicos (opinião, experiência primeira, conhecimento generalista, conhecimento unitário e pragmático); e do paradigma indiciário de Ginzburg (1986), como um novo olhar epistemológico que "possa buscar através do mesmo uma nova

forma de nos olhar e de olhar e perceber a realidade" (Araújo, 2006, p. 11), em especial por meio da intuição:

> Essa intuição está arraigada nos sentidos e é difundida no mundo todo, sem limites geográficos, históricos, étnicos, sexuais ou de classe – é parte integrante do gênero humano e, nesse sentido, está muito distante de qualquer forma de privilégio social. Talvez por sua origem enraizada na fronteira indefinível entre natureza e cultura, o paradigma indiciário possa se converter num instrumento para dissolver as névoas da ideologia, que cada vez mais obscurece uma estrutura social. Pois se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la.

O que temos, nesse sentido, é a apresentação de um panorama teórico e epistemológico da CI e a noção de Ciência Moderna, que apontam desencontros, pois "a idéia de determinismo, tão utilizada nas ciências naturais, aplica-se mal nas ciências humanas e sociais. Com efeito, nestas ciências o que podemos fazer é interpretar os fenômenos e definir tendências" (Araújo, 2006, p. 4-5). Para a autora, atualmente na ciência "se faz necessário errar, tentar, errar e tentar. Este é o caminho da renovação científica e, por que não considerar que esta é a metodologia que trouxe a humanidade das cavernas até a tela do computador conectado à Internet" (Araújo, 2006, p. 8). A autora esclarece que essa é uma preocupação central, pois:

> [...] a Ciência da Informação tem apresentado um certo esgotamento de suas fontes criadoras. Este esgotamento se reflete na teorização incipiente, no tratamento metodológico repetitivo e quase inócuo, na repetição indefinida de conceitos e teóricos que não nos tem possibilitado avançar enquanto campo de conhecimento teórico e aplicado (Araújo, 2006, p. 11).

A partir do exposto, Araújo (2006) reforça a possibilidade de adoção de uma outra base epistemológica para a Ciência da Informação e enxerga o paradigma indiciário como "uma ferramenta preciosa que nos remete à cultura humana e nos faz retornar mais completos para a tarefa de interpretar e responder às questões colocadas pelo objeto/questões de estudo, que em sua essência é totalmente humano" (Araújo, 2006, p. 13).

Job (2006) realiza uma análise de citações de teses do Programa de Pós-graduação em Ciência do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul buscando analisar o perfil dos professores para detectar as características das fontes de informação utilizadas pelos doutores e, assim, contribuir para aos estudos epistemológicos do campo, sob o prisma da ciência da informação, caracterizar os elementos textuais e explorar suas potencialidades, visando ao conhecimento do campo científico da educação física. A partir do paradigma indiciário a autora considera:

> [...] as citações e suas variáveis como indícios, sinais, sintomas e este conceito não é novidade na ciência da informação. [...] As citações atuam como sinais, estabelecem relações com o passado e o presente, através de seus elementos: quem escreveu, em que idioma, quando, em que local, para assim dar continuidade ao saber humano, deixando as marcas da produção intelectual (Job, 2006. p. 24).

A autora, assim como Freire (2003, 2004), utiliza-se da metáfora do tapete apresentada por Ginzburg (1989). Job (2006, p. 24) enxerga a análise de citações com suas variáveis como os fios do tapete que compõem a pesquisa utilizando o método indiciário, nesse cenário, o pesquisador "é o tecelão que busca os indícios de um padrão, reúne as informações em uma interpretação que encontra significado no contexto histórico sustentado pela urdidura dos fios".

Leite (2006) investiga em sua dissertação a gestão do conhecimento no contexto acadêmico, propondo uma teoria de modelo conceitual de gestão do conhecimento científico, relacionando, em nível conceitual, a gestão do conhecimento e os processos de comunicação científica, levando em consideração as particularidades do contexto e do conhecimento científico. Seu estudo foi fundamentado no raciocínio abdutivo e no paradigma indiciário.

Pacífico e Romão (2006) partem de um pequeno corpus documental dotado de 3 fotografias e suas inscrições no verso, de um acervo pessoal de álbum de uma família

do interior de São Paulo. As autoras analisam o papel da memória e do arquivo em relação à posição da mulher. Ginzburg (1989) é um dos teóricos utilizados no estudo, agregando na observação de uma fonte do cotidiano, anônima e comum.

Job (2007) apresenta um panorama, a partir da análise de citações, da produção científica nacional da CI de textos que citam Ginzburg e o método indiciário. Em sua pesquisa, foram levantados dez textos, sendo duas dissertações e oito artigos de periódicos publicados no período de 2000 a 2006. Job (2007) identifica uma grande diversidade temática nos trabalhos levantados, além da valorização dos elementos micro da pesquisa e a interpretação, "jamais de forma dogmática e distanciada do objeto, mas usando as formas subjetivas e circunstanciais antevendo a possibilidade de reconstituição dos processos culturais" (Job, 2007, p. 149).

Oliveira (2010) utiliza a teoria indiciária em combinação com princípios da pesquisa documental para refletir sobre a biblioteca privada pessoal como espaço de construção memorialística.

Oliveira, Tavares e Andrade (2012) adotam como corpus documental em seu estudo cartas natalinas enviadas por crianças, jovens e adultos do Estado da Paraíba à Empresa de Correios e Telégrafos do Brasil. A perspectiva indiciária de Ginzburg (1989) é utilizada como recurso metodológico, em especial no que se refere ao uso "de um método interpretativo centrado sobre os resíduos, sobre os dados marginais, considerados reveladores. Desse modo, pormenores normalmente considerados sem importância" são elencados (Ginzburg, 1989, p. 149-150).

Arriada e Teixeira (2013) utilizam a abordagem indiciária em diálogo com diversos autores da história, para discutir a necessidade de políticas públicas visando a preservação de acervos escolares.

Gouveia Júnior e Salcedo (2016) apresentam as tradições, a emergência, o histórico e a consolidação da Biblioteconomia como campo do conhecimento, e

elucidam questões a respeito da vigência e mudança de paradigmas nas relações de mediação de informação. Utilizam Ginzburg (1989) para a discussão teórica do dito e do registrado, e das forças de poder que permeiam essa questão, apontando que:

> [...] em tempo, ao ser realizado o levantamento de um histórico sobre determinada temática, é preciso estar atento aos estudos ginzburguianos acerca das relações entre os fios do relato – que guiam os investigadores pelos labirintos da realidade, da verdade e de suas versões – com os rastros perenes legados pelas sociedades ancestrais sob a forma de monumentos e documentos (Gouveia Júnior; Salcedo, 2016, p. 13).

A tese de Costa (2017) debate os desafios da educação inclusiva na sociedade da informação. Em relação ao paradigma indiciário, a autora justifica a abordagem por conta da interdisciplinaridade entre as áreas da Ciência da Informação e da Educação utilizadas em seu estudo. Compreende, assim, que o paradigma indiciário "é, sobretudo, uma proposta dialógica, transdisciplinar (na busca por respostas em outras áreas) e interdisciplinar (nas possibilidades de interlocução que expressa), que permite trânsito entre áreas do conhecimento sem melindres de posses" (Costa, 2017, p. 93).

Silva e Freire (2018) realizam um levantamento da produção científica que aborda as temáticas epistemologia e historiografia da CI. O paradigma indiciário foi utilizado como método na busca de dados, os autores definem o conceito de Ginzburg (1989) como "conjunto de princípios que atentam para os detalhes, dados marginais, resíduos, pistas indícios, sinais, vestígios" (Silva; Freire, 2018, p. 3). O artigo deriva da tese de Silva (2019), com a mesma temática.

A tese de Rocha (2021) que analisa os cursos de bacharelado em arquivologia, utilizando o paradigma indiciário de Ginzburg (1989) no planejamento teórico-metodológico de seu estudo.

O último trabalho do âmbito da CI que utiliza Ginzburg (1989) localizado foi a dissertação de Santos (2022), que investiga as relações entre biblioteca e contextos prisionais, utilizando como método as orientações pautadas no paradigma indiciário

Dentre os trabalhos localizados, Costa (2017) é pioneira ao apresentar diretrizes para a aplicação do paradigma indiciário como método a partir de esquematizações com indicações para aplicação, percurso de pesquisa, definição do que seria um indício no âmbito da pesquisa e caracterização, o que foi definido como prática detetivesca para o estudo.

Por fim, Freitas e Gomes (2004) inovam ao utilizar o conceito de circularidade cultural do historiador italiano em um trabalho de CI, demonstrando que ainda há muitas possibilidades a serem exploradas a partir das contribuições deste autor.

3 CONCEITOS DE GINZBURG: CONTRIBUIÇÕES POSSÍVEIS PARA A CI

Neste tópico será apresentada a revisão teórico-científica realizada a partir do estudo da bibliografia de Carlo Ginzburg e apresentados os conceitos onde foram identificados potenciais contribuições para o campo da Ciência da Informação.

3.1 A CIRCULARIDADE CULTURAL

Dentre as contribuições de Ginzburg para a História Cultural, Souza (1999) destaca a ampliação do conceito de cultura popular a partir da discussão sobre a circularidade cultural. No prefácio à edição italiana de O queijo e os vermes, Ginzburg (1987) apresenta o conceito de circularidade cultural, que seria a interpenetração de elementos culturais produzidos por uma determinada classe social no conjunto de crenças, valores e atitudes de outra classe (Souza, 1999, p. 108). O conceito de circularidade problematiza que, assim como em uma fonte da classe dominante pode haver elementos das classes populares, também o contrário pode ocorrer: os produtos sociais circulam, permitindo, então, uma fértil relação entre cultura erudita e cultura popular. Em relação ao conceito de circularidade e o problema da documentação, o autor afirma que “é bem mais frutífera a hipótese formulada por Bakhtin de uma

influência recíproca entre a cultura das classes subalternas e a cultura dominante. Mas precisar os modos e os tempos dessa influência, significa enfrentar o problema posto pela documentação, que no caso da cultura popular é quase sempre indireta" (Ginzburg, 1987, p. 27).

As indagações de Ginzburg (1987) têm raízes na escassez documental das classes subalternas do período renascentista por ele investigado. Além da escassez, soma-se a problemática das fontes serem produzidas por indivíduos pertencentes à cultura dominante; como coloca o autor, "os termos do problema mudam de forma radical ante a proposta de estudar não a 'cultura produzida pelas classes populares, e sim a 'cultura imposta às classes populares" (Ginzburg, 1987, p. 17). Com o moleiro Menocchio[5], em O queijo e os vermes, Ginzburg (1987) demonstra que as ideias das classes dominantes podem ser apropriadas e passam por um processo de filtragem na cultura popular. Esse estudo salienta a interpenetração dos elementos culturais no conceito de circularidade e não somente a imposição de saberes de uma classe social sobre a outra.

3.2 O PARADIGMA INDICIÁRIO

O conceito de paradigma indiciário, é apresentado na obra Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história, de Carlo Ginzburg (1989). A partir de uma reflexão sobre a análise "de perto, do tipo microscópico" (Ginzburg, 1989, p. 10), que o autor reconhece já estar presente em seus estudos anteriores, Ginzburg (1989) apresenta o

5 Ginzburg (1987) estuda a Inquisição na figura de um humilde moleiro do século XVI e a partir da farta documentação do processo inquisitório de Menocchio, remonta a identidade e história do longínquo moleiro com riqueza de detalhes, abrangendo sua estrutura familiar, residência, profissão, lugar social que ocupa em sua comunidade, e, em especial, sua erudição. Menocchio sabia "ler, escrever e somar" (Ginzburg, 1987: 92), para além disso, não era um leitor passivo, pois construiu seu corpus de ideias, em especial em relação à origem e condição humana, questionando o saber imposto pela Igreja. Ginzburg (1987) atribui à Reforma e à imprensa elementos chave na construção do pensamento do personagem, e acredita que Menocchio colocava um filtro entre a tradição oral popular e a palavra escrita.

capítulo Sinais: raízes de um paradigma indiciário, onde vai se aprofundar no modelo epistemológico que, "[...] por volta do final do século XIX, emergiu silenciosamente no âmbito das ciências humanas, ao qual até agora não se prestou suficiente atenção" (Ginzburg, 1989, p. 143).

Partindo do "método morelliano", o autor descreve uma série de artigos e críticas sobre a pintura italiana, publicados entre 1874 e 1876 pelo médico Morelli, que desenvolvia uma maneira de identificar as autorias artísticas de pinturas. Para tal, ao invés de focar a observação nos traços mais óbvios e tradicionais dos artistas, Morelli buscava "[...] examinar os pormenores negligenciáveis, e menos influenciados pelas características da escola a que o pintor pertencia: os lóbulos das orelhas, as unhas, as formas dos dedos das mãos e dos pés" (Ginzburg, 1989, p. 144).

É através de um diálogo traçado por Ginzburg (1989) entre diferentes áreas do conhecimento, passando pelas Artes Plásticas, Medicina, Literatura, Psicologia, que vai propor este método para a Historiografia. Fica clara a proposta dialógica da abordagem, de natureza trans e interdisciplinar, uma vez que se apoia nas demais áreas para respostas e possibilita diálogo com diferentes áreas do conhecimento.

Retomando a explicação acerca do conceito postulado por Ginzburg, ao considerar dado passível de interpretação aquilo que era tido como secundário e menor, o paradigma indiciário indica ser preciso observar os pormenores, aquilo que se situa nas margens, as pistas e os indícios: "o que caracteriza esse saber é a capacidade de, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar uma realidade complexa não experimentável diretamente" (Ginzburg, 1989, p. 152). Além disso, nos apresenta um entrelaçado de campos e disciplinas, indo e voltando numa linha do tempo, que perpassa uma gama diversa de temáticas. Essa pluralidade presente no paradigma indiciário recebe a analogia de um tapete e seus fios:

> [...] em tempo, ao ser realizado o levantamento de um histórico sobre determinada temática, é preciso estar atento aos estudos ginzburguianos acerca das relações entre os fios do relato – que guiam os investigadores pelos labirintos da realidade, da verdade e de suas versões – com os rastros perenes legados pelas sociedades ancestrais sob a forma de monumentos e documentos (Gouveia Júnior; Salcedo, 2016, p. 13).

Ginzburg (1989, p. 178) finaliza o capítulo em que apresenta o modelo epistemológico do paradigma indiciário com a seguinte questão: “pode um paradigma indiciário ser rigoroso?”. O autor reprova a desconsideração pelo individual e a preferência pelo quantitativo, que parte da premissa que esse modelo garantiria conhecimento científico rigoroso, ao contrário da investigação de eventos singulares. Para Ginzburg (1989, p. 178) “este tipo de rigor é não só inatingível como também indesejável para as formas de saber mais ligadas à experiência cotidiana – ou, mais precisamente, a todas as situações em que a unicidade e o caráter insubstituível dos dados são, aos olhos das pessoas envolvidas, decisivos”. Para tal, o emprego do paradigma indiciário se torna ineliminável quando se adote um rigor flexível, uma vez que “trata-se de formas de saber tendencialmente mudas – no sentido de que, como já dissemos, suas regras não se prestam a ser formalizadas nem ditas. Ninguém aprende o ofício de conhecedor ou de diagnosticador limitando-se a pôr em prática regras preexistentes. Nesse tipo de conhecimento entram em jogo (diz-se normalmente) elementos imponderáveis: faro, golpe de vista, intuição” (Ginzburg, 1989, p. 179).

3.3 A FALÁCIA DA NEUTRALIDADE

No ensaio O Inquisidor como Antropólogo, Ginzburg (1991) desenha uma analogia entre o trabalho de campo do antropólogo e a documentação escrita, produzida pelos inquisidores a partir de relatos orais. Ginzburg (1991, p. 13) vai se debruçar sobre a questão do conceito da prova: "a obtenção da informação parece

crucial neste contexto. Os historiadores das sociedades do passado não podem produzir as suas fontes como fazem os antropólogos. Fichas de arquivo, vistas deste ângulo, não podem substituir os gravadores". O autor aponta a característica dialógica de ambas as fontes, sendo tal estrutura dialógica explicitada em "como nas séries de questões e respostas que pontuam tanto um processo inquisitorial quanto uma transcrição de conversas entre um antropólogo e seu informante" ou de forma implícita - "como em anotações de pesquisa etnográfica de campo descrevendo um ritual, um mito, um instrumento" (Ginzburg, 1991, p. 14). Neste trabalho o autor também se aprofunda na questão da falácia da neutralidade, ao esclarecer que "não há textos neutros, mesmo um inventário notarial implica num código, que devemos decifrar" (Ginzburg, 1991, p. 17). Isto é, a neutralidade de um texto é um mito e é necessária uma consciência textual das contaminações presentes num documento. Sobre este estudo de Ginzburg, Gallian (1992, p. 98) complementa:

> Como coloca Ginzburg, o ceticismo refinado que tem inspirado a rejeição da assim chamada 'falácia referência' parece uma perigosa armadilha. É certo que se deve desmistificar o conceito de neutralidade, porém não eliminar a dimensão da realidade e da objetividade. A interpretação das culturas é sempre uma tradução dos códigos do outro para o código cultural e pessoal daquele que escreve - e não pode ser de outra forma. Explicitar-se como autor é, pois, reconciliar-se com a dimensão da objetividade na antropologia.

Gallian (1992) parte do ensaio de Ginzburg (1991) para refletir sobre a História Oral, e a partir da analogia realizada no ensaio, busca refletir se o “historiador oral” se assemelha mais ao antropólogo ou ao inquisidor. No tocante às fontes, o historiador que trabalha com a História Oral, assim como o antropólogo “produz suas próprias fontes, utilizando-se fundamentalmente do gravador. Neste caso, fica evidente que o diálogo entre os dois torna-se não apenas mais procedente, mas, principalmente, mais necessário” (Gallian, 1992, p. 95). O autor reforça que, se a "neutralidade da memória" é um mito, também não será neutro o texto que resulta de uma "entrevista

retrospectiva", e a partir disso aprofunda-se na contribuição de conceitos da antropologia para a História Oral, em especial a compreensão que o documento resultante de tal entrevista estará "contaminado" ou "interpretado" por seu interlocutor. Primeiro, porque a interação do pesquisador interage na rememoração e na construção do discurso do narrador no momento da entrevista. Segundo, porque o pesquisador recria a entrevista através da transposição do discurso oral para o escrito. “Neste sentido, ele deve se assumir como verdadeiro co-autor do documento, na medida em que a transposição não se limita apenas em transcrever a palavra dita. Na verdade, ela é um trabalho de reinvenção, de interpretação” (Gallian, 1992, p. 101).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um campo interdisciplinar, a CI conta com diversas possibilidades de diálogos. Ao utilizar o historiador Carlo Ginzburg como aporte teórico, integra-se à um grupo de pesquisadores que já veem utilizando com solidez seu principal conceito, o paradigma indiciário, como aporte teórico e metodológico. Tal abordagem abre um leque trans e interdisciplinar que possibilita inquirir sobre o objeto por meio de indícios, sintomas e sinais, e pode contribuir para pesquisadas da CI com diversos objetos, onde o faro aguçado do pesquisador se faz necessário. Observou-se que diferentes conceitos do autor poderiam contribuir para estudos da área, tanto na dimensão teórica, quanto metodológica, se configurando em uma abordagem passível de desenvolvimento quando o objetivo é a minúcia da análise e os aspectos qualitativos são imprescindíveis.

Trazer à tona a utilização dos conceitos de circularidade cultural - a interpenetração dos valores culturais de uma classe social em outra e da falácia da neutralidade, contaminações presentes em documentos dialógicos, a partir das interpretações de seu interlocutor, proporciona contribuições originais ao campo, uma vez que Ginzburg não é um autor frequentemente utilizado pelos autores da CI

brasileira, e quando utilizado, o paradigma indiciário se observa como foco. Por fim, ressalta-se as potencialidades que Carlo Ginzburg, através de sua múltipla bibliografia, apresenta para pesquisadores da CI que trabalham com fontes históricas, levantam fontes dialógicas e investigam objetos onde as forças de poder de diferentes grupos atuam. Ressalta-se também a pluralidade de temas das pesquisas que dialogam com Ginzburg e com o paradigma indiciário, o que demonstra o potencial de abrir horizontes, olhares e possibilidades para aprofundar discussões da área por meio da ótica de Ginzburg.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Por uma ciência formativa e indiciária: proposta epistemológica para a ciência da informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. especial, 2006. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp1p1/382. Acesso em: 6 dez. 2024.

ARRIADA, Eduardo; TEIXEIRA, Vanessa Barrozo. Acervos escolares: espaço de salvaguarda e preservação do patrimônio educativo. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, [*s. l.*], v. 26, n. 1, p. 43-56, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/24071. Acesso em: 23 maio 2023.

COSTA, Célia Revilândia. **A Competência em Informação (Coinfo) na perspectiva da educação inclusiva**. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

FREIRE, Isa Maria. O olhar da consciência possível sobre o campo científico. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 82, n. 1, p. 50-59, jan./abr. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/WWxTVxQPVXVV64gKB5jSZGq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 6 dez. 2024.

FREIRE, Isa Maria. A responsabilidade social da ciência da informação na perspectiva da consciência possível. **DataGramaZero**, [*s. l.*], v. 5, n. 1, 2004. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5519. Acesso em: 10 maio 2023.

FREIRE, Isa Maria; ARAUJO, Vania Maria Rodrigues Hermes. Tecendo a rede de Wersig com os indícios de Ginzburg. **DataGramaZero**, [*s. l.*], v. 2, n. 4, 2001. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5191. Acesso em: 11 maio 2023.

FREITAS, Lídia Silva de; GOMES, Sandra Lúcia Rebel. Quem decide o que é memorável: a memória de setores populares e os profissionais da informação. *In*: FORO SOCIAL DE INFORMACIÓN, DOCUMENTACIÓN Y BIBLIOTECAS, 2004, Buenos Aires. **Anais** [...]. Buenos Aires, 2004. Disponível em: https://doceru.com/doc/xn1ceve. Acesso em: 6 dez. 2024.

GALLIAN, Dante Marceño Claramonte. O historiador como inquisidor ou como antropólogo: um questionamento para os "historiadores orais". **Revista História,** São Paulo**,** v. 125, n. 120, p. 93-103, 1992. Disponível em: https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18666/20729. Acesso em: 6 dez. 2024.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**: morfologia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. História e cultura: conversa com Carlo Ginzburg. Estudos Históricos, **Rio de Janeiro**, v. 3, n. 6, p. 254 -263, 1990. Disponível em: https://nei.ufes.br/sites/nei.ufes.br/files/Hist%C3%B3ria%20e%20cultura_Conversa%20com%20Ginzburg.pdf. Acesso em: 6 dez. 2024.

GINZBURG, Carlo. O inquisidor como antropólogo. **Revista Brasileira de História,** São Paulo, v. 1, n. 21, p. 9-20, 1991. Disponível em: https://www.snh2011.anpuh.org/resources/download/1245202413_ARQUIVO_carloginzburg.pdf. Acesso em: 6 dez. 2024.

GOUVEIA JÚNIOR, Mário; SALCEDO, Diego Andres. Uma arqueologia biblioteconômica: paradigmas, rastros e discursos. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 5-27, jan./abr.2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8639481/9902. Acesso em: 6 dez. 2024.

JOB, Ivone. Análise bibliométrica das teses de uma comunidade cientifica em educação física com o uso do método indiciário. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 28, n.1, p. 201-216, 2006. Disponível em: http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/47/55. Acesso em: 6 dez. 2024.

JOB, Ivone. Textos Científicos em Ciência e a Informação e Ginzburg: uma vinculação possível. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 24, p. 139-151, 2007. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n24p139/413. Acesso em: 6 dez. 2024.

LEITE, Fernando César Lima. **Gestão do conhecimento no contexto acadêmico:** proposta de um modelo conceitual. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/3975/1/2006_FernadoCesarLimaLeite.pdf. Acesso em: 6 dez. 2024.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. *In*: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de; TAVARES, Derek Warwick da Silva; ANDRADE, Brenda Alves de. Cartas a Papai Noel: confissões autobiográficas. **Biblionline**, [*s. l.*], n. especial, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100233. Acesso em: 10 maio 2023.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. Santuário de gente: a biblioteca privada de José Simeão Leal. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119395. Acesso em: 23 maio 2023.

PACÍFICO, Soraya Maria Romano; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. A memória e o arquivo produzindo sentidos sobre o feminino. **Em Questão**, [*s. l.*], v. 12, n. 1, p. 73-90, 2006. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9326. Acesso em: 10 maio 2023.

ROCHA, Maria Meriane Vieira da. **Um olhar sobre os cursos de bacharelado em arquivologia no Brasil à luz do regime de informação**. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, Joao Pessoa, 2021.

Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20883?locale=pt_BR. Acesso em: 6 dez. 2024.

SANTOS, Léia. **A biblioteca em presídio**: relatos, à luz dos direitos culturais, de uma bibliotecária na prisão. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20092022-152702/publico/LeiaSantosCorrigida.pdf. Acesso em: 6 dez. 2024.

SENRA, Nelson Castro. O ensino da prática de pesquisa, vivência e consciência. **DataGramaZero**, [*s. l.*], v. 1, n. 6, 2000. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6888. Acesso em: 10 maio 2023.

SILVA, Tiago José da. **Historiografia e epistemologia no campo da Ciência da Informação**: um olhar sobre a literatura brasileira. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, Joao Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18843?locale=pt_BR. Acesso em: 4 dez. 2024.

SILVA, Tiago José; FREIRE, Isa Maria. Historiografia e epistemologia no campo da ciência da informação: um olhar sobre a literatura brasileira. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, [*s. l.*], v. 13, n. 1, 2018. Disponível em: https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/39995. Acesso em: 10 maio 2023.

SOUZA, Antônio Clarindo Barbosa. A contribuição de Carlo Ginzburg para a nova história cultural. **Saeculum**, [*s. l.*], p. 101-115, 1999. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/download/11241/6356/16166. Acesso em: 4 dez. 2024.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

tpbci@ancib.org @anciboficial @ancib_brasil